 APP – Associação de Professores de Português

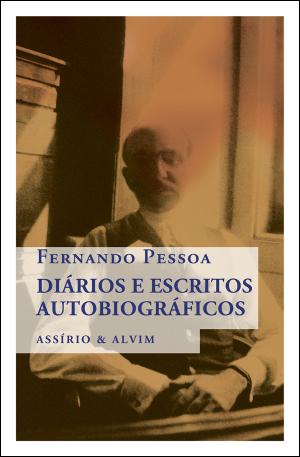
Ação de Formação: *Histórias iguais com finais diferentes*

Maio e junho de 2024

Formanda: Camila Sandra Gonçalves dos Santos

**Tarefa 2**

**Diário**



Perante o poeta que se desdobrava em heterónimos e afirmou, pela voz de Álvaro de Campos, «Fingir é conhecer-se», é difícil saber o que, por detrás das muitas máscaras, «realmente» pensava e sentia. No entanto, é possível distinguir entre o autor literário e o homem civil, quotidiano, por mais que os dois se confundam. Os diários, cartas, apontamentos e alguns poemas reunidos neste volume esboçam um retrato de Fernando Pessoa que, embora aproximativo e incompleto, tem a virtude de ser feito com as suas próprias palavras. E esse retrato interessa, não apenas para satisfazer a nossa curiosidade e ajudar-nos a compreender a natureza e evolução do génio do escritor, mas também para podermos apreciar melhor a sua vasta obra, na medida em que refere ou implica, direta ou veladamente, as suas experiências de vida.

Nas palavras de Zenith e Fernando Cabral Martins, “o fingimento e a autobiografia, em proporções que vão variando, percorrem toda a obra literária de Pessoa, e mesmo os textos não propriamente literários apresentam, por vezes, ‘factos’ inventados”.

Organizado cronologicamente, este conjunto de textos bastante diversificados permite-nos visualizar, ou pelo menos entrever, o poeta enquanto ser afetivo, com ligações fortes a parentes e amigos ou a braços com as suas preocupações, satisfações, saudades, esperanças e não poucas desilusões, afirmam os organizadores da obra.

Além de diários e textos de índole diarística, a primeira parte desta edição acolhe um considerável número de cartas, três das quais inéditas, e ainda rascunhos de cartas, apontamentos pessoais e um ou outro excerto de obras literárias. A segunda parte privilegia poemas ligados a acontecimentos de vida e a situações mais concretas.

Creio que será uma boa forma de apresentar aos alunos a vertente mais pessoal do poeta e aproximá-lo da realidade humana do próprio aluno, permitindo fazer a ligação com a poesia.

2/3 (domingo)

Vim para a Baixa pelas 14 horas, com intenção de ir trabalhar para o escritório do Mayer. Fui, porém, primeiro à Brasileira e ali assisti a uma cena de pugilato verbal, muito desagradável, entre o João Correia de Oliveira e o Alfredo Guimarães. Depois estive até às 17 ¾ na redação do *Teatro.* Estava Boavida; vieram depois o Vitorino Braga e o Almada Negreiros. Vim para o escritório do Mayer. Escrevi o princípio da carta para o Pascoaes. Fui para casa. De noite, dormi ao serão; depois li pouco. Quase nenhuma ideia tive. – O dia esteve de primavera.

pp. 96-97

Há entre mim e o mundo uma névoa que impede que eu veja as cousas como verdadeiramente são – como são para os outros.

Sinto isto.

p. 120

**Página de Diário**

21 de maio de 2023

Querido diário,

O dia foi muito especial. Dos melhores que guardo na memória. Finalmente chegou o tão esperado dia do concerto dos Coldplay em Portugal. Já estava à espera deste momento há meses e a expectativa só aumentava a cada dia que passava.

Acordei cedo, ansiosa e cheia de energia. Depois de um bom pequeno-almoço, comecei a preparar-me. Vesti a minha t-shirt dos Coldplay e certifiquei-me de que o meu telemóvel estava completamente carregado para tirar muitas fotos e vídeos.

Eu e o meu grupo de amigos saímos do Porto a seguir à hora de almoço, para irmos com calma, pois já sabíamos que ia ser difícil estacionar.

Chegamos ao estádio por volta das 17h, mesmo sabendo que o concerto só começaria às 21h. A atmosfera era eletrizante e parecia que estava numa bolha de paz. Fãs de todas as idades estavam reunidos, alguns vestidos com t-shirts antigas da banda, outros com fantasias coloridas e até bandeiras arco-íris, em homenagem à diversidade e inclusão que os Coldplay sempre defenderam. Havia muitas crianças também! Que mágico!

Quando finalmente conseguimos entrar no estádio, a visão era deslumbrante. As luzes, o palco, tudo parecia mágico. Consegui um lugar relativamente perto do palco e a espera final começou.

Às 21h, as luzes apagaram-se e o estádio explodiu em gritos e aplausos. Os primeiros acordes de "Higher Power" começaram a tocar e eu senti um arrepio a percorrer o meu corpo. Chris Martin, com a sua energia contagiante, tomou conta do palco e fez a multidão saltar e cantar. O alinhamento musical foi extraordinário: "Fix You", "Viva La Vida", "Yellow", e claro, "A Sky Full of Stars", que fez o estádio inteiro brilhar com as pulseiras de LED distribuídas na entrada.

O ponto alto da noite, para mim, foi quando tocaram "The Scientist". Essa música tem um significado especial para mim e ouvi-la ao vivo, rodeado por milhares de pessoas a cantar em uníssono, foi uma experiência quase espiritual. Chris Martin ainda arriscou algumas palavras em português, agradecendo ao público pelo carinho e apoio, o que foi recebido com uma enorme ovação.

O concerto terminou com um espetáculo de fogos de artifício e uma sensação de união que raramente se encontra. Saí do estádio com um sorriso no rosto e uma sensação de felicidade plena. Foi um daqueles momentos que vou guardar para sempre no coração, uma lembrança de pura alegria e conexão através da música. Parece que toda a maldade do mundo se tinha apagado e o universo estava todo em ordem. A arte tem destas coisas…

Agora, de volta a casa, ainda consigo ouvir os ecos das músicas e ver as luzes na minha mente. Foi um dia perfeito, um dia que me lembrou do poder que a música tem de nos unir e de nos fazer sentir vivos. Ficarão para sempre as memórias deste dia…

Até amanhã, querido diário. Hoje vou dormir com o coração cheio e um sorriso no rosto.

Camila